



	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	81.194,29	4,69%	81.086
Índice Futuro	81.490	5,03%	81.373
Dólar Futuro	5.275	-2,32%	5.725,06

Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

### Agenda do Dia:

*\*Apenas as mais relevantes*

- . 09:30 🇺🇸 USD Licenças de Construção (Abr) 1,000M 1,350M
- . 11:00 🇺🇸 USD Depoimento de Powell, Presidente do Fed
- . 22:30 🇨🇳 CNY Taxa Preferencial de Empréstimo do BPC 3,85%

### Small Caps: prenúncio de retomada econômica leva SMLL a +5,92%

Os testes favoráveis da vacina da Moderna contra a covid-19, prenunciando a retomada econômica, fizeram o SMLL acelerar ainda mais que o Ibovespa, após dias sucessivos de perdas. Hoje, o cenário político local conturbado foi deixado um pouco de lado. Com renovado apetite ao risco, o índice fechou em alta de 5,92%, aos 1.768 pontos, com tom positivo alcançando todos os setores. Na construção, o destaque foi a Even ([#EVEN3](#)), em +11,41%, maior alta entre seus pares, com lucro líquido de R\$ 36 milhões no 1TRI (+19%) e expectativa de lançamentos no 2º semestre. Também avançaram Eztec ([#EZTC3](#)), +7,90%; Helbor ([#HBOR3](#)), +9,93%; BR Properties ([#BRPR3](#)), +6,67%; Direcional ([#DIRR3](#)), +9,46%; JHSF ([#JHSF3](#)), +8,82%; Tecnisa ([#TCSA3](#)), +6,67%; Tenda

(#TEND3), +8,81%; Trisul (#TRIS3), +9,32%. No varejo, Marisa (#AMAR3) ganhou +12,73% e Guararapes (#GUAR3), +15,03%; no setor de energia, Light (#LIGT3) foi a +14,35%, com notícia sobre pacote de ajuda ao setor, que poderia sair ainda hoje. Alta do petróleo e cortes na produção reforçaram os papéis da Petro Rio (PRIO3), que atingiu ganhos de 20,08%. A temporada de balanços continua influenciando o desempenho dos ativos. Alta da Eneva (#ENEV3) se acomodou em +4,88%, a R\$ 35,24, com lucro 38,5% maior no 1TRI. (Ana Katia)

### **Ações do Ibovespa acompanham o rali novaiorquino**

Houve outra festa hoje na bolsa, com as ações do Ibovespa tirando partido da ótima performance em Wall Street. Com a valorização do petróleo, Petrobras ON (#PETR3) e PN (#PETR4) avançaram 9,72% e 8,10%, respectivamente. Ações ligadas ao setor do turismo dispararam, pela comunicação da Moderna de bons resultados de seus testes da vacina contra o coronavírus e a queda significativa do dólar. Azul PN (#AZUL4) disparou 29,87%, CVC ON (#CVCB3) ganhou 19,84% -as duas maiores altas do índice -, GOL PN (#GOLL\$) +14,46% e Localiza ON (+RENT3) +10,96%. OS papéis do setor educacional também foram embalados pelos testes da vacina, que pode resultar em dias melhores. O melhor exemplo foi Yduqs (#YDUQ#), que saltou 11,03%. O setor bancário subiu com firmeza, após o Senado ter adiado para a próxima semana as matérias do limite de juros do cheque especial e do cartão de crédito e o aumento do CSLL. Banco do Brasil ON (#BBAS3) avançou 4,78%, Bradesco ON (#BBDC3) e PN (#BBDC4) ganharam 4,74% e 5,26%, respectivamente; BTG Unit (#BPAC11) +9,20%, Itaú PN (#ITUB4) +4,81% e Santander Unit (#SANB11)+6,88%. Siderurgia e mineração também tiveram um dia de fazer inveja, a começar pela cotação do minério de ferro, que fechou em US\$ 96,84 em Qingdao, com alta de 3,41%. Tudo em função dos sinais de retomada da economia. CSN ON (#CSNA3) valorizou 5,08%, Gerdau PN (#GGBR4) +8,24%, Gerdau Metalúrgica PN (#GOUA4) +9,49%, Usiminas PNA (#USIM5) +8,65% e Vale ON (#VALE3) +6,68%. (Márcia Pinheiro)

### **Otimismo externo derruba dólar e dólar derruba juros - 1**

Com o otimismo no exterior, que puxa as bolsas em todo o mundo e derruba o dólar em escala global, os juros futuros tiveram um pregão de quedas fortes, nesta 2ªF, a despeito do ambiente complicado no front político. Aqui, o real se destacou como o melhor

desempenho entre as moedas emergentes, valorizando mais de 2% ante o dólar, que voltou à faixa de R\$ 5,71. O ajuste do câmbio reanimou as apostas em queda de meio ponto da Selic em junho, para 2,5%, que se sustentam como majoritárias em relação a um corte menor, de 25 pontos-base. Até o Copom, muita água vai rolar debaixo da ponte. A ata autoriza corte de até 75 pontos. A inflação correndo abaixo da meta e o impacto recessivo da pandemia reforçam a expectativa de juros mais baixos. Hoje, mais um banco, o BTG Pactual, derrubou as suas projeções do PIB deste ano para contração de 7%, alinhando-se à média do mercado. (Rosa Riscala, segue)

## **Otimismo externo derruba dólar e dólar derruba juros - 2**

Apesar dos bons ventos de fora, onde as principais economias preparam a volta à normalidade, o cenário doméstico inspira cautela e a volatilidade pode surpreender a qualquer momento. Entre os riscos, é esperada ainda para esta 2ªF a decisão do ministro Celso de Mello (SFT) sobre a divulgação integral ou parcial do vídeo da reunião ministerial do dia 22 de abril, apontada por Moro como prova da interferência de Bolsonaro na PF. O inquérito pode ganhar proporções maiores com as últimas denúncias do empresário Paulo Marinho envolvendo Flávio Bolsonaro. Além disso, O Brasil ainda registra uma evolução crítica do coronavírus, São Paulo e outros Estados em situação crítica, como o Rio, podem não escapar de um lockdown. Tudo isso, no entanto, foi deixado de lado hoje. No fechamento, o DI para jan/21 projetava 2,535% (de 2,558%); jan/22, 3,420% (de 3,511%); jan/23, 4,580% (de 4,723%); jan/25, 6,590% (de 6,713%); jan/27, 7,670% (de 7,823%); e jan/29, 8,310% (de 8,473%). (Rosa Riscala)

## **Dólar queima prêmio em dia de ajuste global**

A queda mais forte do dólar ante o real, que teve o melhor desempenho entre os emergentes hoje, é explicada por um forte ajuste da moeda em escala global, com as boas notícias do exterior. A garantia do Fed de que poderá atuar com mais vigor na política monetária, as perspectivas menos pessimistas de Powell para a recuperação da economia, novos programas de ajuda fiscal no Congresso dos EUA e relatos de avanços em uma vacina para o coronavírus formaram o cenário otimista para os mercados em NY, que repercutiu em todas as praças, inclusive no Brasil. Com alta acima de 40% este ano

ante o real, o dólar encontrou espaço para uma correção mais firme, negociado no fechamento a R\$ 5,7203 (-2,03%). Traders de câmbio também já operavam com mais cautela desde a semana passada, receosos de uma ação mais contundente do BC, que surpreendeu com a volta de um leilão de venda no spot. Na mínima, o dólar chegou a furar momentaneamente R\$ 5,70, até R\$ 5,6949. A moeda ficou em terreno negativo durante todo o pregão, mas com os negócios reduzidos. Não se descartam novas ondas de volatilidade, diante dos riscos políticos que permanecem no horizonte. Ante as moedas rivais, o dólar subiu 0,16% ante o iene (107,325/US\$), mas perdeu para o euro (+0,90%, US\$ 1,0918) e para a libra esterlina (+0,78%, US\$ 1,2198). Entre os emergentes, a queda foi generalizada, à exceção do peso argentino. (Rosa Riscala)

### **Bolsas disparam com Powell e testes de nova vacina**

As ações em Nova York saltaram ao maior nível desde o início de março. Primeiro, porque o presidente do Fed, Jerome Powell, deu uma entrevista alentadora ontem ao programa 60 Minutes, reforçando que tem muita munição para combater a fragilidade da economia. Mas uma notícia sobre o coronavírus acabou dando mais gás ainda aos mercados. A empresa de tecnologia Moderna (+19,82% na Nasdaq) divulgou resultados promissores de seus primeiros testes da vacina que, em tese, se for bem-sucedida, aceleraria a reabertura da economia. Por fim, o otimismo da Casa Branca, expresso pelo conselheiro Larry Kudlow, foi a cereja do bolo, segundo a **Bloomberg**. O índice Dow Jones fechou em alta de 3,85%, aos 24.597,37 pontos; o S&P 500 ganhou 3,15% (2.953,91); e o Nasdaq valorizou 2,44% (9.234,83). O Ibovespa colou no otimismo, mesmo porque hoje não houve desdobramentos relevantes sobre o caso Furna da Onça. O empresário Paulo Marinho disse ao blog de **Andréia Sadi (G1)** que tem "elementos que comprovam" seu relato feito ao jornal **Folha de S.Paulo** a respeito do suposto vazamento da PF ao senador Flavio Bolsonaro. Mas isso não chegou a abalar a bolsa. O Ibovespa fechou em forte alta de 4,69%, 81.194,29 pontos, com volume financeiro de R\$ 34,2 bilhões, sendo que o exercício de opções sobre ações girou R\$ 7,535 bilhões. (Márcia Pinheiro, segue)

### **Ações do Ibovespa acompanham o rali novaiorquino**

Houve outra festa hoje na bolsa, com as ações do Ibovespa tirando partido da ótima performance em Wall Street. Com a valorização do petróleo, Petrobras ON ([#PETR3](#)) e PN ([#PETR4](#)) avançaram 9,72% e 8,10%, respectivamente. Ações ligadas ao setor do turismo dispararam, pela comunicação da Moderna de bons resultados de seus testes da

vacina contra o coronavírus e a queda significativa do dólar. Azul PN ([#AZUL4](#)) disparou 29,87%, CVC ON ([#CVCB3](#)) ganhou 19,84% -as duas maiores altas do índice -, GOL PN ([#GOLL\\$](#)) +14,46% e Localiza ON (+RENT3) +10,96%. OS papéis do setor educacional também foram embalados pelos testes da vacina, que pode resultar em dias melhores. O melhor exemplo foi Yduqs ([#YDUQ#](#)), que saltou 11,03%. O setor bancário subiu com firmeza, após o Senado ter adiado para a próxima semana as matérias do limite de juros do cheque especial e do cartão de crédito e o aumento do CSLL. Banco do Brasil ON ([#BBAS3](#)) avançou 4,78%, Bradesco ON ([#BBDC3](#)) e PN ([#BBDC4](#)) ganharam 4,74% e 5,26%, respectivamente; BTG Unit ([#BPAC11](#)) +9,20%, Itaú PN ([#ITUB4](#)) +4,81% e Santander Unit ([#SANB11](#)) +6,88%. Siderurgia e mineração também tiveram um dia de fazer inveja, a começar pela cotação do minério de ferro, que fechou em US\$ 96,84 em Qingdao, com alta de 3,41%. Tudo em função dos sinais de retomada da economia. CSN ON ([#CSNA3](#)) valorizou 5,08%, Gerdau PN ([#GGBR4](#)) +8,24%, Gerdau Metalúrgica PN ([#GOUA4](#)) +9,49%, Usiminas PNA ([#USIM5](#)) +8,65% e Vale ON ([#VALE3](#)) +6,68%. (Márcia Pinheiro)

### **Small Caps: prenúncio de retomada econômica leva SMLL a +5,92%**

Os testes favoráveis da vacina da Moderna contra a covid-19, prenunciando a retomada econômica, fizeram o SMLL acelerar ainda mais que o Ibovespa, após dias sucessivos de perdas. Hoje, o cenário político local conturbado foi deixado um pouco de lado. Com renovado apetite ao risco, o índice fechou em alta de 5,92%, aos 1.768 pontos, com tom positivo alcançando todos os setores. Na construção, o destaque foi a Even ([#EVEN3](#)), em +11,41%, maior alta entre seus pares, com lucro líquido de R\$ 36 milhões no 1TRI (+19%) e expectativa de lançamentos no 2º semestre. Também avançaram Eztec ([#EZTC3](#)), +7,90%; Helbor ([#HBOR3](#)), +9,93%; BR Properties ([#BRPR3](#)), +6,67%; Direcional ([#DIRR3](#)), +9,46%; JHSF ([#JHSF3](#)), +8,82%; Tecnisa ([#TCSA3](#)), +6,67%; Tenda ([#TEND3](#)), +8,81%; Trisul ([#TRIS3](#)), +9,32%. No varejo, Marisa ([#AMAR3](#)) ganhou +12,73% e Guararapes ([#GUAR3](#)), +15,03%; no setor de energia, Light ([#LIGT3](#)) foi a +14,35%, com notícia sobre pacote de ajuda ao setor, que poderia sair ainda hoje. Alta do petróleo e cortes na produção reforçaram os papéis da Petro Rio (PRIO3), que atingiu ganhos de 20,08%. A temporada de balanços continua influenciando o desempenho dos ativos. Alta da Eneva ([#ENEV3](#)) se acomodou em +4,88%, a R\$ 35,24, com lucro 38,5% maior no 1TRI. (Ana Katia)

**Operações finalizadas em 18/05/2020.**

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
13/05/2020	18/05/2020	GNDI3	100	53.77	52.98	R\$ (79,00)
14/05/2020	18/05/2020	MULT3	500	18.93	17.45	R\$ (740,00)
13/05/2020	18/05/2020	BOVAF77	230	2.67	3.53	R\$ 198,00
08/05/2020	18/05/2020	PTBL3	2,300	2.47	2.46	R\$ (23,00)
13/05/2020	18/05/2020	BOVAF77	80	2.67	4.10	R\$ 114,00
18/05/2020	18/05/2020	JHSF3	1,600	3.81	4.02	R\$ 336,00
18/05/2020	18/05/2020	LCAM3	500	13.03	13.60	R\$ 285,00
					Total	R\$ 91,00

**Operações iniciadas em 15/05/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:**

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Compra	ENAT3	9,91	9,30	10,52	11,73
Venda	CRFB3	16,92	17,89	15,95	14,01
Compra	BIDI4	9,21	8,71	9,71	10,71
Compra	MGLU3	56,35	53,68	59,02	64,36
Compra	JHSF3	3,81	3,59	4,02	4,45
Compra	LCAM3	13,03	12,46	13,60	14,74



